

A PRÁTICA PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS DIANTE DA POLÍTICA NEOLIBERAL: desafios e perspectivas

Cibelly Michalane Oliveira dos Santos Costa¹

Resumo: O presente trabalho se propõe a analisar os desafios sofridos pelos profissionais de Serviço Social no desenvolvimento de sua prática, em decorrência das transformações societárias provocadas pela política neoliberal, a qual tem como escopo prioritário a desresponsabilização do Estado no tocante à execução das políticas públicas. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quanti-qualitativo realizada com doze Assistentes Sociais inseridas em instituições da área de saúde na cidade de João Pessoa/PB. A coleta de dados se deu através de entrevista semi-estruturada, contando com a utilização da técnica de análise de conteúdo para a análise e interpretação dos dados coletados.

Palavras-chave: Serviço Social, prática profissional, política neoliberal.

Abstract: The present work if considers to analyze the challenges suffered for the professionals of Social Service in the development from practical its, in result of the societárias transformations provoked by the neoliberal politics, which has as with priority target the desresponsabilization of the State in regards to execution of the public politics. One is about a research of carried through field of quanti-qualitativo character with twelve inserted Social Assistants in institutions of the area of health in the city of João Pessoa/PB. The collection of data if gave through half-structuralized interview, counting on the use of the technique of analysis of content for the analysis and interpretation of the collected data.

Key words: Social service, practical professional, neoliberal politics.

¹ Mestre. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: cimichalane@ig.com.br



I- INTRODUÇÃO

A prática profissional desenvolvida pelo Assistente Social tem se deparado com alguns desafios decorrentes do agudizamento da questão social, a qual vem se intensificando devido a efetivação da política neoliberal, que tem como escopo primordial a desresponsabilização do Estado no tocante a execução das políticas públicas². Destarte, merece ser ressaltado que o Estado não se desresponsabiliza totalmente de suas atribuições, tendo em vista estas estarem determinadas na Constituição Federal Brasileira. Todavia, tal Estado minimiza a sua participação na execução dessas políticas, passando a desenvolvê-las de forma pontual, seletiva, excludente e fragmentada, procurando apenas conter os problemas e não combatê-los de forma eficiente e necessária.

Diante disso, a sociedade assiste a das múltiplas expressões da questão social através do aumento da pobreza, miséria, prostituição, drogadição e vulnerabilidade nos seus mais variados aspectos.

Tal cenário reflete diretamente na prática desenvolvida pelos Assistentes Sociais, tendo em vista aumentar de forma expressiva as demandas apresentadas pelos usuários a estes profissionais, fator o qual denota a tais profissionais. Contudo, essas demandas nem sempre são atendidas devido aos poucos recursos que o Estado destina as políticas públicas diante do contexto neoliberal, cujo caráter é eminentemente restritivo e contencionista.

Em face a esse caótico cenário, a prática executada pelos Assistentes Sociais se configura como um grande desafio, tendo em vista se desenvolver em um contexto completamente adverso a realidade apresentada pela população usuária. Tal desafio, para ser compreendido e analisado de forma precisa necessita de competência teórico-metodológica e técnico-operativa para compreender essas demandas e ao mesmo tempo atuar a partir de uma perspectiva mediadora de interesses antagônicos de modo a

¹Conforme Almeida (2004:16), “[...] os serviços sociais passam a ser gerados à luz de três mecanismos: a) as parcelas da população brasileira que possuem poder aquisitivo inserem-se no sistema de proteção social privado; b) as camadas populacionais trabalhadoras, que vivem do salário mínimo, o Estado intervém como os programas de renda mínima a fim de lhes garantir a sobrevivência; c) e as parcelas mais pobres e indigentes- os sem tudo – passam a ser assistidas pela sociedade civil através de uma relação de parceria com o Estado sob a égide da solidariedade [...], ou através de ações de ajuda pontuais desenvolvidas por grupos diversos da sociedade à luz da filantropia.



interpretar e refletir de forma clara a dimensão política que perpassa todas as relações existentes na sociedade.

II- Os impactos da política neoliberal no desenvolvimento da prática profissional do Assistente Social

A política neoliberal representa os interesses do grande capital, o qual necessita de plena liberdade para estabelecer suas relações de negociação em livre mercado no plano internacional, onde possa impor as suas próprias regras. Para estabelecer estas condições, o capital precisa minimizar a capacidade interventiva do Estado e suas políticas sociais, assim como, investir decisivamente na desarticulação e fragilização da capacidade de organização e luta dos trabalhadores, os quais enfraquecidos são obrigados a submeterem-se as novas regras do sistema capitalista.

Faz parte dos propósitos da Política Neoliberal a inserção da iniciativa privada em todos os espaços da sociedade, e para tanto investe fortemente no desmonte do aparelho estatal, destituindo-o de seu papel de regulação das relações sociais.

No Brasil, essas mudanças têm atentado contra direitos assegurados constitucionalmente e contra todo um conjunto de leis que regulavam o trabalho e as relações políticas e comerciais com o exterior.

A redução do papel social do Estado vem imprimindo novos desafios à prática profissional do Assistente Social, na medida em que a desatenção do governo para com os direitos sociais e a conseqüente desqualificação das políticas sociais, contribui para o aprofundamento da precarização da vida dos segmentos populares e médios da sociedade brasileira. Essa desatenção manifesta-se a partir do sucateamento das políticas públicas e seu repasse para a responsabilidade de setores privados, fator que ocasiona na amplitude da questão social contemporânea.

Essa questão relativa à restrição e ao sucateamento que as políticas sociais públicas vem enfrentando, sobretudo a política de saúde, também foi objeto de avaliação dos sujeitos dessa pesquisa, embora a maioria significativa destes não tenha apresentado uma discussão teoricamente referenciada, de modo que fosse demonstrado o reconhecimento de que todo esse processo é reflexo da política neoliberal, conforme expressa a fala a seguir: “A prática profissional está cada vez mais difícil de ser exercida, de a gente puder fazer alguma coisa, porque os recursos são cada vez menores” (Entrevista 06).



Assim, a partir da fala acima pode-se depreender que a questão dos recursos, ou seja, do financiamento das políticas públicas é vista pelas Assistentes Sociais³ entrevistadas como um grande entrave para o desenvolvimento da prática profissional no contexto institucional, porque os problemas se intensificam, aumentando as demandas, na mesma proporção em que os limites postos pelas políticas, dado ao próprio contexto de retração do aparelho estatal, não permitem que sejam dadas as respostas que realmente contemplem as necessidades dos usuários, como afirmam as entrevistas abaixo:

A gente se sente tolhida diante da demanda e das dificuldades que a saúde vem enfrentando (Entrevista 01);

As maiores dificuldades são relacionadas aos problemas sociais que se intensificam cada vez mais [...], a demanda é cada vez maior, sem que a gente tenha condições de dar resolutividade aos problemas apresentados. Então, passamos a trabalhar no sentido de justificar a precariedade dos serviços e apresentar o motivo do não atendimento as demandas, ressaltando as dificuldades pela quais as instituições vêm passando dentro desse processo conjuntural que afeta as políticas sociais e a sociedade de um modo geral (Entrevista 10).

Diante desse quadro, as condições objetivas oferecidas ao Serviço Social dirigem-no a uma prática conservadora marcada pela rotina burocrática, pela seletividade e pelo controle. Contudo, é a partir do compromisso com o Projeto Ético-Político hegemônico na profissão que o profissional utilizará as estratégias necessárias para o desenvolvimento de sua prática.

Desse modo, impõe-se à prática profissional dos Assistentes Sociais novos desafios, fazendo-lhes frente à necessidade de compreender as características assumidas pela questão social no contexto vigente, de modo que lhe seja possível criar e recriar novas estratégias capazes de responder a um quadro mais amplo e complexo de demandas apresentadas pelos usuários de seus serviços.

Então, mediante as peculiaridades da sociedade brasileira contemporânea, onde a questão social intensifica-se em todos os seus aspectos e manifesta-se em novas e variadas feições, os Assistentes Sociais vêm se deparando com inúmeros desafios, haja vista que todo esse processo repercute diretamente na prática deste profissional.

³ Apesar de não ter se dado de forma intencional, merece ser aqui registrado que todas as Assistentes Sociais das instituições entrevistada foram do sexo feminino, fator o qual ainda expressa à predominância das mulheres no Serviço Social.



Tais desafios impõem aos Assistentes Sociais a necessidade de formação de novas posturas e estratégias profissionais no enfrentamento da realidade, na qual estão inseridos.

Em face a todo esse crítico cenário, fruto da política neoliberal, a sociedade assiste ao crescimento incontrolável do desemprego, e demais problemas dele decorrentes, tais como: crescimento do desamparo e da miséria, dos segmentos mais frágeis, crianças e idosos; desestruturação das famílias por falta de renda, moradia e alimentação; violência; prostituição infantil; aumento da participação de crianças e jovens no tráfico e consumo de drogas. Além do aumento do desemprego ou da exacerbação da pobreza, outro fator que nos chama atenção nesse contexto, é o processo de desconstrução da cidadania, dos “sujeitos de direito”, que nessa conjuntura se apresenta com grande intensidade.

Portanto, diante desse quadro societário marcado pela precarização das condições de vida da população brasileira, a questão social assume novas feições, que apresentam novas demandas para o Serviço Social, exigindo dos seus profissionais maiores esforços no seu tratamento.

Nesse contexto, a competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política dos profissionais é desafiada a compreender as nuances da realidade e desenvolver estratégias de atuação que possam responder às demandas dos seus usuários, diante do sucateamento das políticas públicas, especificamente da política de saúde, área de concentração desta pesquisa e espaço de intervenção das profissionais entrevistadas. Destarte, de acordo com Iamamoto (2003 p: 20/21),

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente, é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo [...]. Responder a tais requerimentos exige uma ruptura com a atividade burocrática e rotineira, que reduz o trabalho do Assistente Social a mero emprego, como se esse se limitasse ao cumprimento burocrático de horário, à realização de um leque de tarefas as mais diversas; ao cumprimento burocrático de atividades preestabelecidas. Já o exercício profissional é mais do que isso. É uma ação de um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. Requer, pois, ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional.

Para a autora acima citada, o exercício profissional consiste na ação de um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais, ir além das rotinas e apreender o movimento da realidade, detectar tendências e



possibilidades. Enfim, ser um profissional mais ousado, capaz de construir estratégias mediadoras e intervenção, longe de cair numa postura messiânica, tampouco fatalista, mas capaz de decodificar a realidade onde a população usuária está inserida e a partir daí traçar possibilidades de respostas as demandas apresentadas por esta.

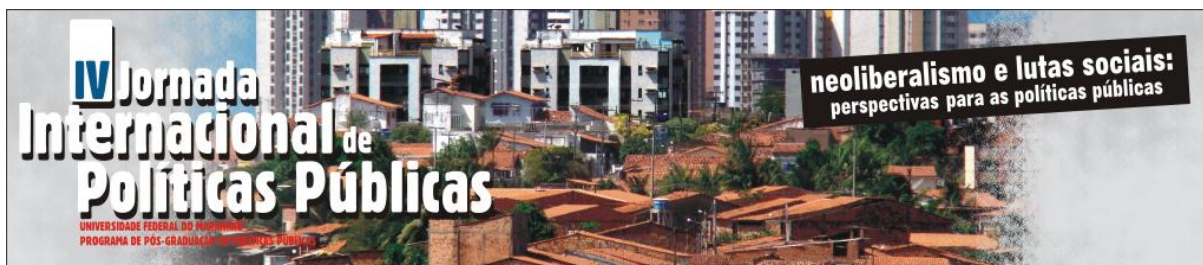
III-Conclusão

A partir da discussão ora abordada, é possível inferir que os desafios e dificuldades lançados a prática profissional contemporânea desenvolvida pelas Assistentes Sociais entrevistadas, apesar de não serem compreendidos e discutidos pelas mesmas do ponto de vista teórico, enquanto uma expressão da política neoliberal, são indubitavelmente percebidos por tais profissionais a partir das fortes restrições que a política de saúde brasileira vem enfrentando na atual conjuntura.

Desse modo, a totalidade dos sujeitos entrevistados afirmou que operacionalizar a prática do Serviço Social em um contexto em que poucas possibilidades de respostas as demandas apresentadas pelos usuários cotidianamente podem ser fornecidas, tem se configurado como um grande desafio. Assim, diante dessa questão, foi possível identificar dois tipos de posturas profissionais: uma composta por Assistentes Sociais que diante das poucas possibilidades objetivas de respostas as demandas passam a desenvolver uma prática rotineira e burocratizada, totalmente alheia aos pressupostos do Projeto ético-Político; outra que mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas no cotidiano institucional, devido aos reflexos da política macro-societária, procura assegurar à sua prática o compromisso incessante da busca pela garantia dos direitos dos usuários, partindo da compreensão de que o profissional de Serviço Social é convocado a exercer um trabalho especializado, cuja função principal consiste em mediar relações e atenuar conflitos, os quais tornam-se cada vez mais acirrados diante da intensificação dos problemas atuais, frutos de todo o processo de desmonte da coisa pública, e que, portanto, o Assistente Social se configura como um profissional imprescindível para intervir nesse contexto.

IV- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de. **O Serviço Social na contemporaneidade.** Rio Branco/AC:IESACRE. Maio de 2004.



ANTUNES, Ricardo. O desenho multifacetado do trabalho hoje e sua nova morfologia. IN: Serviço Social & Sociedade, nº69. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Cibelly Michalane Oliveira dos Santos. **A prática profissional do assistente social: à luz da sua dimensão política.** Dissertação de Mestrado. João Pessoa: UFPB/CCHLA, 2007.

COSTA, João Bosco Araújo da. **As políticas públicas e a reforma do Estado brasileiro: contração do campo da política e crise dos atores sociais.** Desafios Sociais, ano 1, nº1. Natal/RN: UFRN/CCSA, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no serviço social.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 2ª ed. São paulo: Cortez, 2008.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O Serviço Social na Transição para o próximo milênio: desafios e perspectivas.** IN: Serviço Social & Sociedade. Temas Contemporâneos, nº 57. Cortez, 1999.

MONTAÑO, Carlos Eduardo. **Das “Lógicas do Estado” às “lógicas da sociedade civil”: Estado e “terceiro setor” em questão.** IN: Serviço Social & Sociedade. Espaço Público, Cidadania, Terceiro Setor, nº 59. Cortez, 1999.

NETTO, José Paulo. **Das ameaças à crise.** IN: Revista Inscrita. Conselho Federal de Serviço Social, ano VII, nºX. Novembro, 2007.

_____, **A Construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea.** IN: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo I: Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social: CEAD, 1999.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação: categoria fundamental para o trabalho do Assistente Social.** IN: Capacitação em Serviço Social e política social: UnB, Centro de Educação Aberta Continuada a Distância, 2000.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área de saúde.** São Paulo: Cortez, 2002.